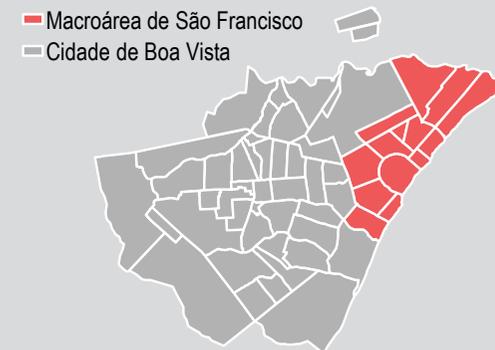


CONTEXTO

Crise econômica e instabilidade social levaram ao deslocamento de grande parte da população venezuelana para países vizinhos, incluindo o Brasil. O Estado de Roraima (região Norte), absorveu grande parte dos venezuelanos que estão cruzando até o Brasil, com uma média de 416 novas chegadas por dia (Exército Brasileiro, Junho 2018). Afim de apoiar a resposta humanitária no estado de Roraima, REACH está conduzindo avaliações no município de Boa Vista, capital do estado.

Este perfil dos bairros apresenta a situação atual na zona oeste de Boa Vista - a macro área¹ São Francisco composta por 13 bairros, sendo eles: 13 de Setembro, 31 de Março, Aparecida, Caçari, Calungá, Canarinho, Centro, Dos Estados, Mecejana, Paraviana, São Francisco, São Pedro, e São Vicente. As informações aqui apresentadas baseiam-se em dados qualitativos coletados entre 28 Maio – 11 Junho 2018. No total, 13 discussões de grupos focais (FGDs) com 109 venezuelanos residentes na área foram realizadas, bem como 14 entrevistas com informantes chave da comunidade anfitriã, sendo eles: representantes de bairro e prestadores de serviço da área. Os dados não são estatisticamente representativos, devem ser considerados apenas como indicativo

¹ Macro áreas são definidas pelo município de Boa Vista com base em uma repartição administrativa dos bairros da cidade de acordo com áreas de atuação dos serviços sociais.



DESLOCAMENTO

Principais razões para deslocamento na área

- 1) **Centralidade urbana e acesso a serviços**
- 2) **Disponibilidade de meios de vida:** Esta área é caracterizada pela presença significativa de atividades de vendas ambulantes. Frente a isto, muitos venezuelanos relataram trabalhar como vendedores ambulantes.

Intenções

Intenções de permanecer: Embora parte significativa de venezuelanos residentes desta macro área reportaram a intenção de ficar na região, muitos relataram que se deslocariam em caso de oportunidades de trabalho em outros estados brasileiros ou países, tais como Chile e Peru.

Novas chegadas

Chegadas contínuas: Grande fluxo de novas chegadas, no entanto a maioria em trânsito para outros estados brasileiros e países.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Composição populacional

Perfil misto: Os venezuelanos residentes desta área são majoritariamente grupos familiares. Poucos casos de grupos não familiares foram relatados vivendo nos bairros de São Francisco e São Pedro. A maioria dos residentes dessa área dividem casas alugadas ou vivem em habitações

cedidas pela comunidade anfitriã na qual trabalham com limpezas e pedreiros.

Base Educacional

Altos níveis de escolaridade: A maioria dos venezuelanos nesta macro área tem ensino médio e superior. No entanto, atualmente, a maioria está trabalhando em cargos não qualificados.

SITUAÇÃO LEGAL

Documentação

Maioria com documentação: A grande maioria dos venezuelanos informaram estar registrados na Polícia Federal. Indivíduos não registrados foram reportados como em trânsito para outros países.

Via Legal: A maioria dos venezuelanos reportaram ter solicitação de refúgio devido a percepção de maior acesso a ajuda (comida e abrigo) oferecida por esta via legal. Outros venezuelanos expressaram interesse pelo registro de residência temporária*, que facilita o retorno periódico ao país de origem. No entanto, desconhecem os meios para acessar tal registro.

*De acordo com a legislação brasileira (2017), os cidadãos venezuelanos têm o direito de solicitar residência temporária no Brasil, com validade de dois anos.

ACESSO À INFORMAÇÃO

Noções de direitos legais

Baixos níveis de conhecimento e ausência de informações: A maioria dos participantes dos FGDs indicaram ter conhecimento insuficiente sobre seus direitos legais no Brasil. Entre as

principais informações que consideram necessárias estão as questões laborais, como valor do salário mínimo.

Fontes de informação

Conversas informais com conhecidos e a internet através de mídias sociais (grupo do Facebook: Venezuelanos em Boa Vista) são principais fontes de informações utilizadas por venezuelanos nesta área.



COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Principais tendências

Em todos os FGDs, os participantes ressaltaram a generosidade da comunidade anfitriã em relação aos venezuelanos. No entanto, foi reportado uma redução dessas atitudes ao longo do tempo e uma crescente desconfiança da comunidade anfitriã para com os venezuelanos, ocasionando uma diminuição progressiva da interação entre ambas comunidades.

Fatores de tensão reportados

Enquanto os venezuelanos reportaram casos de xenofobia e exploração laboral, membros da comunidade anfitriã expressaram um crescente sentimento de insegurança. No entanto, nenhum incidente de segurança envolvendo cidadãos venezuelanos foi reportado na área.



MEIOS DE VIDA

Empregos

Acesso a oportunidades de trabalho:	Limitado
Principais razões para o acesso limitado à oportunidades de emprego formal:	Barreira linguística, dificuldade de comprovar experiência profissional, ofertas de trabalho limitadas e discriminação.
Principais fontes de meios de vida:	Empregos informais baseados em diárias
Principais setores de emprego (homens):	Construção e comércio ambulante
Principais setores de emprego (mulheres):	Prestação de serviço (domésticas)
Aspirações profissionais:	Salários e oportunidades profissionais similares aos níveis de escolaridade e formação profissional



ACESSO À SERVIÇOS E AJUDA

Acesso reportado aos seguintes serviços:

Tipo de serviço	Nível de acesso *	Detalhes adicionais
Educação	●	Embora a maioria dos entrevistados não tenham filhos em idade escolar, reportaram ter acesso a serviços de educação. No entanto, a ausência de vagas nas escolas foi mencionada como uma barreira potencial para o acesso aos serviços de educação.
Saúde	●	Os venezuelanos reportaram ter acesso suficiente aos serviços de saúde e a medicações necessários. Apesar dos serviços de saúde serem considerados de boa qualidade, foram reportados casos de discriminação, sobretudo no bairro 31 de Março.
Ajuda Humanitária	●	Foi reportada uma rede limitada de ajuda existente na área, consistindo principalmente na distribuição esporádica de alimentos feita pelos membros da comunidade anfitriã. As necessidades prioritárias mencionadas incluem emprego e moradia.

* Nível de acesso à serviços: ● Bom ● Moderado ● Limitado

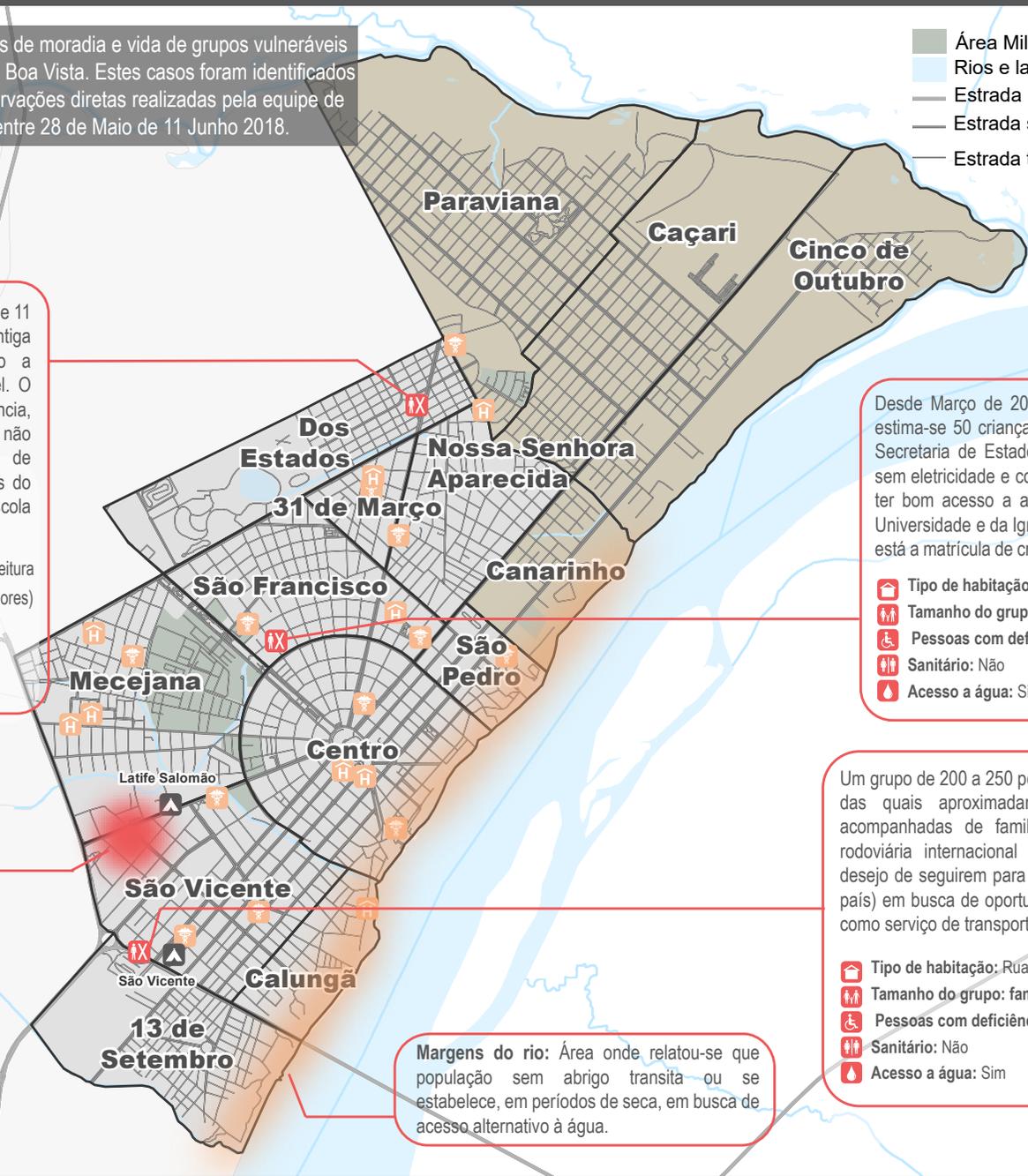


VULNERABILIDADE

Incidentes de trabalho infantil reportados:	SIM
Incidentes de menores desacompanhados e/ou separados reportados:	NÃO
Incidentes de segurança na comunidade anfitriã reportados:	NÃO
Atividades de risco reportadas: Pedreiros reportaram trabalhar sem equipamentos de segurança (como capacetes e luvas). Mulheres que trabalham com a prestação de serviços, como limpeza e cuidados com idosos, relataram ser expostas ao assédio sexual.	

Este mapa oferece um panorama das condições de moradia e vida de grupos vulneráveis particulares vivendo na Macroárea de Cauamé, Boa Vista. Estes casos foram identificados através de 13 FGDs em bairros, 14 Klls e observações diretas realizadas pela equipe de campo da REACH. Os dados foram coletados entre 28 de Maio de 11 Junho 2018.

-  Área Militar
-  Rios e lagos
-  Estrada primária
-  Estrada secundária
-  Estrada terciária
-  Grupos vulneráveis
-  São Vicente - Abrigo ACNUR
-  Unidade Básica de Saúde (UBS)
-  Hospital Geral de Roraima
-  Área de trabalho infantil
-  Área de Venezuelanos sem abrigo
-  Macro área de São Francisco
-  Área de baixa presença de Venezuelanos



Um grupo de 30 pessoas, das quais 5 menores de 11 anos e uma mulher grávida, compartilham uma antiga estrutura pública. Apesar de terem acesso a eletricidade, a infraestrutura do local é instável. O grupo relata ter acesso limitado a assistência, incluindo distribuições de alimento, itens não alimentícios, e auxílio com documentação de organizações religiosas e brasileiros moradores do bairro. As crianças morando aqui não vão à escola por falta de documentos necessários.

-  Tipo de habitação: Ocupação consentida pela prefeitura
-  Tamanho do grupo familiar: 30 (21 adultos, 9 menores)
-  Pessoas com deficiência: 0
-  Sanitário: Sim
-  Acesso a água: Sim

Desde Março de 2018, um grupo de cerca de 260 pessoas (das quais estima-se 50 crianças e 8 mulheres grávidas) vivem no antigo prédio da Secretaria de Estado de Gestão Estratégica e Administração (SEGAD), sem eletricidade e com acesso limitado a água ou esgoto. O grupo afirma ter bom acesso a assistência incluindo apoio do Governo Estadual, da Universidade e da Igreja Batista Monte Sinai. Entre ecessidades prioritárias está a matrícula de crianças no sistema de ensino local.

-  Tipo de habitação: Prédio público ocupado
-  Tamanho do grupo familiar: +/- 260, +/- 50 childrens
-  Pessoas com deficiência: 2 (cadeira de rodas e autismo)
-  Sanitário: Não
-  Acesso a água: Sim

Um grupo de 200 a 250 pessoas, homens em sua maioria e das quais aproximadamente 50 menores de idade acompanhadas de familiares, vivem nos arredores da rodoviária internacional de Boa Vista. Compartilham o desejo de seguirem para outros destinos (dentro e fora do país) em busca de oportunidades de emprego, em setores como serviço de transporte, agricultura, construção civil.

-  Tipo de habitação: Rua
-  Tamanho do grupo: familiar: 200 - 250 (40 adultos, 10 idosos)
-  Pessoas com deficiência: 3 (física)
-  Sanitário: Não
-  Acesso a água: Sim

Margens do rio: Área onde relatou-se que população sem abrigo transita ou se estabelece, em períodos de seca, em busca de acesso alternativo à água.

Feira do Produtor

